

# JORNAL DO COMMERCIO

Desterro, 10 de Dezembro de 1883

## ESTRADA DE FERRO DOM PEDRO I

### DUAS PALAVRAS

Preterimos hoje todos os assumtos que temos em nossa officina para podermos dar acolhimento aos que e ppecialmente se occupão com o grande acontecimento que n'estes ultimos dias tanto tem despertado com justo motivo a attenção publica.

Procurando assim corresponder aos nossos proprios sentimentos e aos da nossa população, que jubilosa se prepara para acolher os que acabão de chegar lá do outro lado do Atlantico, com o louvavel intento de lançar sobre a zona privilegiada que nos coube por sorte povoar, a grande arteria que ha de diffundir vida nova ao nosso modo de ser actual, abrindo á nossa provincia vias novas de prosperidade, queremos principalmente render uma justa e merecida homenagem áquelle que os soffrimentos adquiridos na lucta que sustentou por amor de uma causa que á nossa provincia mais de perto interessa, não permitirão que viesse sentir as pulsações jubilosas do coração do povo a cuja gratidão nenhum outro fez mais direito, garantindo-lhe que o sentimento de justo pezar que por essa forçada separação lhe repassa n'alma, encontra equivalente repercursão na população da provincia que o idolatra, enviando-lhe ainda uma vez os votos do seu eterno reconhecimento.

### O DIA DE HOJE

Si tem havido um dia de verdadeiro e são aprazimento para a provincia de Santa Catharina é, sem contestação, aquelle em que ella recebe festivamente os mensageiros do seu futuro engrandecimento.

Todas as manifestações do seu entusiasmo, toda a viva e radiosa expansibilidade da sua sympathica alegria, por mais exagerada que possa parecer aos olhos dos pseudo-graves, dos pseudo-serios, dos pseudo-sizudos, tem, perante o mundo que caminha, uma significação que eleva e sublimisa a sua população.

Seria ridiculo, no dia em que

se rasgam e se espancam as sombras da sua longa estagnação moral e social, nas proximidades d'aquella grande hora, hora solemne para os destinos das immensas regiões mortas e esquecidas, e que vae acordar com o estímulo do progresso os elementos desprezados de uma grande actividade, — que a população d'esta capital não acordasse em festas, se não desbordasse em excessos de legitimo contentamento, contentamento que é afinal a expressão mais grata e sympathica do seu patriotismo e das suas aspirações.

Sabido é que os recursos d'esta provincia partem da fertilidade de sua producção, das immensas riquezas que se escondem nos profundos segredos das suas entranhas, e que os braços que as explorem serão os instrumentos da utilidade d'essas riquezas.

Por uma transicção rapida, esses instrumentos, até agora escravizados a um dominio absoluto, tendem a emancipar-se da tutela infamante e discriminaria que até hoje lhes dirigia a acção e o pensamento.

E', pois, preciso substituir estas lacunas para não dar occasião a que possa estabelecer-se um conflicto economico no paiz.

A França, a Inglaterra e a Hollanda, nas suas colonias do mar da India, da Asia e das Antilhas, viram o braço vigoroso e servil de um dia, dispensado no dia immediato do trabalho obrigatorio, tornar-se em seguida inutil e cahir eivado pela embriaguez, ou fulminado por esse enxame de epidemias que dizimão as populações devassas, tendo vivido n'este pequeno intervallo de expedientes que retrogradaram a marcha do seu progresso.

Os Estados Unidos vieram demonstrar mais tarde, á luz da evidencia, e n'um tablado muito mais alargado, que a re-

forma do elemento servil, pelo trabalho livre, resolvendo e convulcionando os elementos de trabalho, só lhes podia trazer fructos de prosperidade e de riqueza.

Melhor do que por um movimento desordenado, muito embora estimulado pela evolução civilisadora que tende a nivelar os direitos do homem, movimento pernicioso sempre em seus effeitos, que armando a mão do escravo lhe aconselha a resistencia bruta e que auxiliando as tristes reacções contra um principio estabelecido só produz a desordem — o Brazil têm sabido até hoje resolver calma e reflectidamente o seu difficil problema, sem affectar as bases da sua estabilidade social e economica.

Uma grande conquista!

\*\*

Derrubar a velha organização territorial e edificar com o material disperso d'esse carcomido edificio outros alicerces, para a construcção do novo templo do progresso e da civilisação, deve ser incontestavelmente o pensamento de todos os brazileiros.

A emancipação derrama os seus beneficos influxos, restituindo á sociedade elementos que lhe haviam sido roubados pela força imperiosa de uma lei iniqua e brutal.

Amanhã o pavilhão da patria tremulará orgulhoso, limpo das manchas negras da escravidão que lhe enpanavão a plena resplandecencia de seu brilho glorioso; depois d'amanhã, porém, si a providencia do futuro se deixar adormecer indolentemente á sombra dos louros colhidos, uma catastrophe immensa virá cobrir de miserias esta grande conquista, alcançada á custa do mais ingente e brilhante esforço civilizador e humanitario.

Esta providencia do futuro é o pensamento e a acção que

se dirigem ao movimento colonizador de que o paiz carece ingentemente.

A occasião não permite que a these seja nem levemente enunciada e por outro lado o assumpto largamente debatido e aconselhado pela grande imprensa, pela palavra eloquente dos tribunos populares, pela penna illustrada dos grandes economistas, está hoje no coração e no espirito de todos.

O movimento colonizador é, sem duvida, e incontestavelmente, a base da nossa ascendencia.

E' a esta grande aspiração a que se devem associar todos aquelles, que sentem e se compenetraram das necessidade excepcionaes do paiz.

\*\*

Uma estrada de ferro!

Tratando-se de uma provincia que dispõe de vastas e fertes regiões, sem população que exija de seu solo os beneficos com que ella brinda a todos aquelles que se dedicam a explorar os mananciaes da sua riqueza productiva, é claro que só a colonisação pôde imprimir-lhe o desejado movimento.

A colonisação, porém, exige dos mercados, a extracção e consumo dos seus productos.

Para o commercio de permutas, entre uma colonia e os mercados consumidores, deve haver tal facilidade de communições, que os productos coloniaes possam com vantagem ser offerecidos em concurrencia com os similares de outra procedencia.

Sempre que para a venda de artigos de qualquer industria se sacrifique uma parte importante de seu valor para despesas de transporte, a especulacão será ruinoza para o productor, por isso que nos similares de outras procedencias, cujos meios de transporte se

jão menos onerosos, encontrarão invencível competencia.

E' por isso que, fluviaes ou terrestres, os meios de transporte que se encarreguem de encurtar as distancias entre as colonias ou pontos de producção e os mercados consumidores, têm uma decidida influencia sobre o progresso de um paiz.

Quando se trata de fundar uma colonia agricola, a idéa preconcebida é naturalmente a de fazer produzir uma certa parte do solo; ora, desde que se activa a producção ha necessidade de consumo, e ainda mais, tendo a producção em vista, economicamente fallando, dar valor ao trabalho, esse valor deixaria de produzir-se desde que os gastos do transporte absorvessem os valores de producção.

São estes desequilibrios economicos que têm atrophiado a vida colonial d'esta provincia e que têm difficultado para ella a corrente espontanea da emigração, a que tinha direito a fertilidade do seu terreno e a amenidade productiva do seu clima.

Um novo horizonte se abre hoje diante de nós, com a perspectiva brilhante da estrada de ferro de D. Pedro I, que estreitando as relações agricolas e commerciaes de duas provincias riquissimas, vae acordar do longo somno da inercia as grandes e opulentas regiões, que guardam em seu seio os magestosos thezouros da sua riqueza inexgotavel.

Salve, nova era!

E, bem vindos, vós, mensageiros do progresso!

### O DR. SEBASTIÃO A. RODRIGUES BRAGA

Em 8 de Dezembro de 1857, 26 annos atraz, fundeava em nosso porto o vapor de guerra *Recife*, sob o commando de um official que, 8 annos mais tarde, se elevou nas azas das glorias que colheu nas aguas que banhão a desditosa republica do Paraguay, ás altas dignidades do imperio.

A bordo do *Recife*, vinha de passagem um moço, que acabava de concluir com muito aproveitamento os seus estudos na escola militar da corte, que lhe conferira o grau de bacharel em mathematicas.

O commandante do vapor de guerra *Recife* era o então capitão-tenente Delfim Carlos de Carvalho, hoje barão da Passagem, e

seu companheiro de viagem o Dr. Sebastião Antonio Rodrigues Braga.

O que a provincia de Santa Catharina auferio d'essa viagem foi a idéa da construcção de uma via ferrea, que devendo unil-a á sua vizinha pelo lado do sul, servisse ao mesmo tempo de emporio do commercio d'esta vasta e rica região, de cujos mares é a rainha, de meio de defeza em caso de luta armada com os nossos irrequietos visinhos e tambem de ponte avançada, por onde, em um futuro longinquo mas não impossivel, podessemos ir em busca dos ricos productos dos paizes que, permanecendo no nosso occidente, dar-se-hião por muito felizes se encontrassem n'este lado da America um porto por onde podessem com economia de tempo e de capitaes pôr-se em communicação com os grandes mercados europeus.

Concepção além de eminentemente politica, nimamente economica e de incalculaveis vantagens.

Trazido pelo acaso ou pela providencia, a que não é possivel negar-se a marcada influencia que exerce na marcha dos acontecimentos, e na successão dos factos, em que o genio e a incansavel actividade do homem parecem apenas auxiliares,—não pode escapar áquella natureza que nascera predestinada para os embates a que naturalmente se expõem os que se atirão aos grandes commettimentos —que a terra que então pisava, para que nadesse corresponder aos altos destinos que a providencia lhe reservou, só necessitava que a mão do homem armada dos meios que hoje em dia dispõe, viesse em apoio dos seus immensos recursos naturaes.

Oito mezes depois, em Agosto de 1858, regressava á capital do imperio o Dr. Sebastião Antonio Rodrigues Braga, e em conferencia com o chefe do estado expunha pela primeira vez o projecto que as impressões de sua estada no seio do povo catharinense lhe havião suggerido.

D'ahi começa essa lucta cuja historia a provincia bem conhece, esse martyrologio em que a tempera rigida e inquebrantavel d'aquella organização privilegiada, talvez se deixasse vencer si a confiança nos resultados e nas proprias forças, a té na importancia da empreza a que se abalançara não encontrassem equivalente apoio no fogo do patriotismo que o alentava e que por muito mal comprehendido só demasiado tarde recebeu a recompensa a que tinha direito.

N'essa época tiverão começo as primeiras tentativas do joven engenheiro, então official do nosso exercito, d'ella datão os seus primeiros esforços no sentido de dotar a provincia que acabava de visitar com um melhoramento, em sua opinião unico que—sendo capaz de imprimir uma revolução no jogo do seu acanhado mecanismo economico, operando uma transformação benefica no seu viver de então, dando mais movimento e

mais vida ás fontes d'onde manão os poucos recursos de que dispunha — abrisse-lhe tambem novas vias de prosperidade pela exploracção de outras muito mais importantes e que permanecem intactas no seio do seu uberrimo.

Fazer a narraçao dos acontecimentos que se dêrão de então para cá, até a publicacção do decreto de 13 de Janeiro do corrente anno, que concedeu garantia de juros á empreza, expôr os factos, os incidentes e as peripecias que se prendem á sua historia, á historia d'essa cruzada de que foi centro e alma o Dr. Sebastião Antonio Rodrigues Braga, seria offerer á admiração da provincia a narraçao dos desenganos que apagarão esperanças, que apenas renascião para que levassem-nas novas decepções, seria apresentar-lhe no dia que ella paga com inestimavel tributo do seu reconhecimento o quadro em que se destaca a figura saliente do seu bemfeitor, do promotor possante do seu progresso, trazendo na physionomia os sulcos profundos que a ingratição de muitos e o egoismo de outros cavatão, e no physico alquebrado os estragos que seus constantes e perseverantes esforços, pelo triumpho de uma causa que não era sua propria mas da nação inteira, estragos tão fundos que não lhe foi possivel, apezar dos seus ardentes desejos, vir assistir ás festas da inauguração dos estudos que devem preceder á construcção da obra que ha de perpetuar a sua memoria.

Si ha, como já disse alguém, genios privilegiados que se apoderão de uma época, de um periodo da historia de um povo por modo tal que absorvem os acontecimentos que n'ella se dão, o Dr. Sebastião Antonio Rodrigues Braga resume a historia do povo catharinense n'estes 25 annos.

Sem outra aspiração além da de dotar a provincia com um melhoramento que foi sempre e ainda hoje é o constante e unico objectivo de todos os seus esforços, o seu ideal, sem outra ambição, com o espirito despreoccupado—exerceu de então para cá, sem o querer talvez, marcada influencia na marcha dos seus negocios, principalmente a opinião publica e preparando-a para intervir de modo effcaz e proveitoso em sentido favoravel aos seus grandes interesses.

E embora o sentimento partidario, que muitas vezes dá ás lutas politicas o caracter das paixões desordenadas, tenha querido negar nos choques dos seus interesses desencontrados o influxo benefico que a propaganda que d'ahi resultou imprimio no espirito publico entre nós, está na consciencia de todos a incontestavel influencia que ella teve no desenlace da grande questão, cuja soluçao é hoje motivo de regosijo publico.

Proveitoso ensinamento adquirio a provincia, em cujo espirito se infiltrou a convicção de que a dedicacção ás crenças politicas é insepa-

ravel do sentimento do amor patrio, unico que pôde inspirar aos partidos nas suas lutas e aos governos na direcção suprema da nação.

Esse serviço ainda que de assignalada importancia, não foi mais do que uma consequencia occasional e imprevisita, embora muito explicavel, da luta por amor de um melhoramento, que foi durante 25 annos o alvo dos mais perseverantes esforços do Dr. Sebastião Braga.

Organisação talhada para os grandes e arrojados commettimentos, elle não se deixou nunca prender por esses incidentes da luta, em que seus esforços redrobavão á medida que crescião os obstaculos.

Espirito em que se encontrão e se concilião com as qualidades do observador perspicaz e de fino tacto, o genio que promptamente prevê e concebe, servido por uma vontade indomavel, que não cede das suas convicções senão á força imponente da razão esclarecida, só elle poderia, em um paiz como o nosso, em que os mais bem combinados esforços do patriotismo e da intelligencia esbarrão deante da indifferença das massas e dos governos, chegar ao termo de uma jornada, que a importancia, a extensão, os obstaculos que forão precisos vencer, as contrariedades e os sacrificios que assignalão-lhe o trajecto, dão as proporções de uma epopéa e a seu heroe a palma do martyrio.

E nós que fomos observadores d'essa luta, que terminou por uma victoria comprada a preço de tanto labor, ensinemos aos nossos vindouros a venerar o nome de quem por amor da patria e de nossa provincia fez o sacrificio da sua vida inteira e chegou ao termo da ardua jornada sem força para saudar ao menos o sol da nossa redempção.

### AO DESPONTAR DO PROGRESSO

Parabens ao povo catharinense, louvores aos mensageiras do nosso futuro!

O anno de 1883 que se nos annunciara tão cheio de esperanças, tão rico de promessas, deixa-nos no seu derradeiro perpasso, marcada na nossa historia, uma nova era, de vida e de movimento, a cujo inicio devemos todos exultar, congraçando-nos todos, os que habitamos debaixo desde céo esplendido e sobre esta natureza cheia de seiva e de vida, sem distincção de crenças e de raças, por amor do progresso que confunde, eguala e confraternisa os povos.

E' justo que após vinte e cinco annos de lutas, que valem seculos na vida de uma geração, por amor de um commettimento que para a pro-

vincia é o seu futuro, vinte e cinco annos consumidos entre esperanças que se ião e decepções que novos esforços dissipavão, cessem deante de tão grande acontecimento que attesta a constancia dos genios, do ingente labor do espirito humano, perante a obra que a todos interessa, que todos aspiravão, n'essa luta constante e fecunda da humanidade no caminho do futuro, as lutas estereis da politica, maxime d'essa politica acanhada e estreita que tem inutilizado os nossos esforços, — depositando todos no altar em que se elevão os estados, os odios e os ressentimentos passados para saudarmos no dia de hoje os que são os arautos do nosso progresso, os mensageiros da nossa futura prosperidade, os que vão, dentro em pouco, concluir pelos esforços combinados da intelligencia e do trabalho a obra que o patriotismo e o genio de um homem conceberão, não no intento de transmittir á posteridade a sua memoria, mas no de firmar a grandeza da sua patria.

E' justo que perante o estrangeiro, que vem, com os seus capitaes accumulados pelo trabalho na conquista de eguaes committimentos, mostrar-nos o caminho por onde as nações chegam ao apogeu da sua grandeza, nos mostremos tambem, unidos, dignos da sua admiração pelo amor que consagramos á nossa terra e aos melhoramentos capazes de condazil-a aos seus altos destinos.

E' pelo trabalho nas suas multiplices e variadas manifestações, que os povos, desenvolvendo e aperfeiçoando a intelligencia, multiplicando os seus recursos, fazendo todos os dias novas conquistas contra os elementos, surpreendendo pelos meios de investigação que crescem e augmentão os segredos da natureza, enriquecendo as sciencias, as artes e as industrias, alargando a esphera dos seus interesses e especulações por meio de communicações rapidas, que distanciando o seculo em que vivemos dos que lhe precederão, estreitando, apertando cada vez mais os laços das suas relações e interesses, se aproximão, se conchegão, se pren-

dem, se irmanisão, fortalecendo-se, adiantando, progredindo no regaço da paz, que a importancia e progressivo crescimento d'esses interesses e relações ainda mais firmam e consolidam.

Já lá se foram os tempos em que as rivalidades das raças e de interesses egoistas, que tanto mais se faziam sentir quanto mais antagonicas se mostravão as suas tendencias e ambições desencontradas, seggregando as nações, traçando-lhes raias que só o recurso extremo e desesperado da guerra, esse barbaro direito da força contra a força, podia romper, — faziam d'ellas seres egoistas, que só se encontravão, se confundião no campo das batalhas, para depois mais se afastarem, que preferião viver no isolamento, sacrificar as suas conveniencias toda feita que da applicação dos seus recursos e das riquezas resultantes dos despojos das guerras, muitas vezes injustas, podessem auferir proveito outros estados.

Hoje em dia, graças á civilização, no descambar do seculo actual, esses receios, desconfianças e rivalidades foram se dissipando, — uma transformação profunda e salutar operou-se nas relações dos povos civilizados, que só então começarão a comprehender que o melhor meio de garantir e assegurar a paz é apertar e fortalecer cada vez mais os laços das suas relações commerciaes, alargando a sua esphera de acção, porque da necessidade e obrigação de resguardar seus grandes e mutuos interesses se chegaria mais facilmente á resolução do problema da manutenção da paz. D'ahi resultou uma importante e rapida revolução nas relações economicas dos estados, seus capitaes antes estagnados, sem applicação, concentrados nos grandes emporios do commercio do mundo, dirigirão-se por correntes diversas para longinquas regiões e como consequencia d'essa emigração veio a realização de grandes empreendimentos que, constituindo a maravilha do seculo, vão espalhando seus beneficios sobre a humanidade inteira.

A' frente d'esse movimento, na vanguarda d'essa tran-

sformação que operou-se nos costumes das nações e que imprimio profunda modificação no seu organismo e no jogo das suas funções, se collocou a Inglaterra, a quem quasi exclusivamente coube a iniciativa e o impulso na totalidade d'esses melhoramentos, principalmente na America, onde os capitaes, o genio e a virilidade da nação ingleza estão attestados por melhoramentos que hão de passar á posteridade.

E nós, que dentro de pouco tempo vamos gozar dos immensos beneficios da actividade incansavel d'aquelle povo, sempre o primeiro na investigação e applicação dos recursos de que póde dispôr o espirito humano na conquista do progresso, nas batalhas da civilização contra a barbaria, devemos unidos, como convém que sejamos sempre diante dos grandes interesses da nossa terra, saudar os representantes da grande nação, os obreiros da maior aspiração do povo catharinense, particularmente na pessoa do Sr. H. Wilson, aos quaes coube a sorte de vir lançar entre um passado desanimador uma ponte para um futuro de prosperidade.

Unidos, com o coração e os braços abertos, com a satisfação com que costumamos receber o estrangeiro que aporta a nossas plagas, pressurosos, com o sentimento de gratidão e de jubilo, acolhamos os obreiros do nosso engrandecimento futuro.

Mostremos-nos dignos de nós, perante os dignos filhos da grande e generosa nação.

## ESTRADA DE F. D. PEDRO I

Depois de uma luta de 23 annos, luta sem exemplo nos annos industriaes do nosso paiz, tanto pela importancia e magnitude do committimento e pela guerra systematica e cruenta que lhe moverão poderosos inimigos, como pelos perseverantes e energicos esforços do distincto engenheiro Sebastião Braga, e dos que o acompanharão nos dias de adversidade, vão finalmente os catharinenses ver os homens da sciencia executar os trabalhos de exploração e estudos technicos da via ferrea D. Pedro I.

O constructor, commendador Hugh Wilson e a commissão de engenheiros ahi vêm lançar essa pedra angular de nosso brilhante futuro, que teria sido lançada a 20 annos, si as difficuldades e embaraços criados por estadistas pigmeus, illustres desconhecidos que o acaso collocou nas

pastas da fazenda e agricultura, não tivessem obstado.

O que hoje se vai fazer teria sido feito a 20 annos, si uma politica esterilizadora e tradicional, consequencia fatal das datas memoraveis de 23 de Abril de 1500 e 19 de Abril de 1648, não tivesse embargado o passo ao iniciador—engenheiro Sebastião Braga.

O povo catharinense festeja hoje o que um povo mais industrial e mais bem dirigido teria festejado a muitos annos, com grande aproveitamento para os viciaes interesses do paiz, e sem se ter travado uma luta tão cruenta e mortificante.

Recapitular os episodios d'essa luta, seria escrever a historia de um passado de perfidias, egoismo, vacillações, pusilanimidade, esforço, energia, dedicação e martyrio!

Até a boa fé de um povo heroico e generoso foi explorada, fazendo-se-lhe crer que o grande centro productor da visinha provincia ia ser arruinado com uma sahida franca para o exterior!

A concepção de 1858; as concessões de 10 de Fevereiro de 1871, e 25 de Outubro do mesmo anno; a transferencia á D. Pedro I, Brazilian Railway Company Limited, aos 24 de Setembro de 1872, e o decreto n. 5237, de 24 de Março de 1873, approvando essa transferencia—forão o preludio da mais porfiada guerra que jámais soffren um committimento industrial em nosso paiz.

A D. Pedro I conquistou o terreno palmo a palmo, mas teria succumbido, talvez, si o braço forte do nosso magnanimo monarcha e a dedicação do barão da Laguna e conselheiro Lourenço d'Albuquerque não viessem em auxilio do incansavel e perseverante engenheiro Sebastião Braga.

A natureza impunha, é certo, a realização de uma via ferrea que ligasse a provincia do Rio Grande do Sul ao melhor porto da de Santa Catharina, mas essa imposição data dos tempos coloniaes, como provão os annos de nossa provincia, e, como entre nós prevalece quasi sempre uma politica esterilizadora e absurda, não seria de admirar que continuassemos na expectativa por longos annos, ou que a D. Pedro I fosse preferida pela Sorocabana para dar sahida aos productos do Rio Grande pelos portos de Santos ou Paranaguá.

Si a barra do Rio Grande do Sul fosse franca, não teria havido opposição dos habitantes da cidade do mesmo nome, porque essa opposição foi o effeito do terror pela impraticabilidade da barra; livres desse receio, elles serião os primeiros a desejar á D. Pedro I como complemento, para mais rapida e commodamente passearem até a côrte.

Os nossos estadistas não terião vacillado tanto e essa via ferrea, embora menos urgente e imperiosa, seria mais apreciada e favorecida por seus esterilizadores.

Si a natureza influisse sobre as deliberações de nossos homens, não se teria decretado a construcção das vias ferreas da cidade do Rio Grande a Cacequy, como base obrigada dos caminhos de ferro no sul do Imperio, e D. Thereza Christina á desabrigada *Imbituba*; nem teríamos de registrar essa serie de erros no traçado da mór parte da viação ferrea no Brazil, sacrificada a interesses inconfessaveis.

Si a natureza influisse nos nossos homens, não estaríamos importando trigo, arroz, banha, etc., dos Estados Unidos, milho de Montevidéo e até cabos de vassoura, do Tejo!

Damos a Cesar o que é de Cesar; ao Senhor Dom Pedro II que protegeu; ao conselheiro Lourenço d'Albuquerque, barão da Laguna que se empenharão; ao ministro Avila que assignou o contracto; ao engenheiro Sebastião Braga que luctou vinte e

cinco annos; aos defensores apologistas da D. Pedro I, que por longos annos fizeram uma valente propaganda, sustentando, com sacrificio, a idéa grandiosa,—devem os Catharinenses a aquisição desse importante melhoramento, base obrigada dos caminhos de ferro dessa briosa vanguarda da Nação Brasileira—a provincia do Rio Grande do Sul.

Si não fossem a valiosa protecção desses homens, altamente collocados, e a indomavel perseverança do engenheiro Sebastião Braga e desses poucos e fieis amigos que o acompanharam até o dia de hoje—não festejariam os Catharinenses a chegada do illustre Sr. commendador Hugh Wilson e a commissão de engenheiros, que vem executar as obras da via ferrea mais importante do sul do Imperio.

Para apreciar e dar o devido valor á Estrada de Ferro D. Pedro I, é preciso, antes de tudo, ser brasileiro—*a true Brazilian*.— Dizemos—ser brasileiro, porquenaõ basta nascer no paiz para ser brasileiro, e por que reconhecemos que ha estrangeiros verdadeiros brasileiros.

Verdadeiro brasileiro é aquelle que defende, protege e promove por palavras e obras os vtaes interesses do paiz em geral, em contraposição a interesses inconfessaveis.

Só esse é que pôde apreciar a D. Pedro I em seus resultados futuros.

As provincias do Rio-Grande e Santa Catharina, unidas, têm uma area de extensão superior á França e Portugal, e podem, melhor que esses dois paizes, alimentar uma população de 40,000,000, porque entre nós quasi tudo está por explorar; o nosso solo ainda está virgem, nossos mineraes ainda estão occultos, nossas fabricas ainda não forão montadas, quasi tudo está por fazer.

Temos a zona do trigo nos planaltos de serra acima, do café e da canna de assucar no litoral; a herva matte cresce nas nossas mattas, temos campos criadores e temos um clima que convida ao emigrante europeu.

Temos nas duas provincias mais de 120,000 colonos que attestão a superioridade do nosso clima e cujo numero seria 10 vezes mais si não fossem os erros commettidos pelos nossos governantes.

Faltam-nos, porém, no Rio Grande, vias de communicações para o exterior, e em Santa Catharina, vias de communicações para o interior; e a D. Pedro I vae ser a base d'esse systema de viação.

D'ella têm forçosamente de partir esses ramaes que a natureza dos valles e das aguas indicão como sahidas naturaes para os productos d'esse immenso centro das duas guardas avançadas do sul do Imperio.

O sibilar da D. Pedro I, no sul do Brazil, hade ser o grito de uma revolução moral e material nas duas provincias, despertando-as d'esse somno da indolencia, que uma politica tacanha tem alimentado.

Esse grito regenerador só pôde assustar aos homens de vista curta e ao indio selvagem de nossas florestas.

Mas, o *true Brazilian* ha de levantar a frente e dizer ao estrangeiro trabalhador e morigerado:—*o ar e a terra pertencem a todos*, venhão ajudar-nos no certame industrial e ennobrecer a patria Brasileira!

## HUGH WILSON

O Brazil já uma vez rendeu sincera homenagem a este respeitavel industrial, e o fez com todo o entusiasmo e galhardia porque reconhecia no Sr. Hugh Wilson um dos mais valentes e conscienciosos promotores do desenvolvimento da viação ferrea nas provincias do norte do Imperio.

Cobre o peito franco e ousado deste illustre estrangeiro a venêra de commendador da Imperial ordem da Rosa conquistada pelo batalhar de muitos annos para fortalecer uma porção deste povo, que estava sendo absorvido por uma existencia estagnada.

O Sr. commendador Hugh Wilson, é agradável reconhecer, concorreu poderosamente para imprimir em algumas provincias do norte os habitos do trabalho aperfeiçoado, as ambições da vida moderna, o orgulho das nações civilizadas, as garantias do presente e as victorias do futuro.

Hoje, o Sr. commendador Hugo Wilson vem a Santa Catharina iniciar os trabalhos preliminares da mais importante construcção de estrada de ferro emprehendida na America do Sul; vem sentir conosco essas commoções extraordinarias de um contentamento sem fim; vem tambem receber d'esta terra pequenina mas grande de patriotismo e reconhecimento, as palmas de que se fez credor pelo facto de ser o escolhido para executar o magestoso projecto do benemerito engenheiro brasileiro Sebastião Antonio Rodrigues Braga—A Estrada de Ferro D. Pedro I.—

## O ALMIRANTE BARÃO DA LAGUNA

A terra em que pela primeira vez virão a luz do dia aquelles que depois forão os vultos agigantados de Jeronymo Francisco Coelho, Gomes e Paiva, Xavier de Souza, Iguatemy, Fernando Machado, Victor Meirelles, Silveira de Souza, e outros cujas fronteas estão engrinaldadas pelas corôas dos triumphadores, já pela rigeza de seu braço heroico, já pelas scintillações dos genios privilegiados, é a mesma em que tambem deu os primeiros passos o grande e immortal catharinense barão da Laguna.

Desde a mais tenra infancia adorado de todos, elle sempre revelara dons conspicuos que mais tarde o farião, de certo, como fizerão, sobresahir na marinha de guerra onde os

seus notaveis e uteis serviços tiverão constantemente o cunho de alta e saliente importancia.

Já como official, já como commandante de navio, de divisão, ou de esquadra, o barão da Laguna honrou sempre a confiança dos seus superiores, e do governo Imperial.

Já em tempo de paz, já durante os labores da guerra, este distincto catharinense, honrando-se a si, honrava tambem a terra em que nascera: assim é que Santa Catharina, orgulhosa de um filho que possuia em tão elevado grão as qualidades que mais podem ornamentar e tornar util um homem publico, deu-lhe a mais cara demonstração de seu apreço—offerecendo-lhe uma cadeira no augusto recinto do parlamento nacional.

Para isso concorrerão o seu patriotismo assignalado, e aquellas eminentes qualidades que nunca o tornarão incompativel com a sympathia e com a mais severa e inabalavel disciplina.

Elle sempre, como Nelson, só tinha ao seu redor physionomias alegres e expansivas; e como se sabe, essa foi a causa principal dos continuos triumphos do almirante britanico.

Uma vez no parlamento, o barão da Laguna deu sempre sobejas provas do mais evidente bom senso, e do mais ponderado criterio. Sempre do lado da justiça, sempre amante do progresso do seu paiz em geral e de sua provincia em particular.

Assim foi que, quando se tratou de levantar a idéa do grandioso projecto de unir esta á provincia do Rio Grande do Sul, por meio de uma ferro-via, o barão da Laguna, como todos aquelles que vêm as cousas por um prisma claro, aceitou-a, fêl-a sua, e por ella sempre, ha vinte e cinco annos, pugnou com calor, com entusiasmo, com extremissimo zelo, nunca abandonando a arena do combate, nunca desempunhando a arma luminosa, nem os seus companheiros de propaganda.

Até que afinal, venceu!

Venceu! como um laureado guerreiro da Grecia, como os nobres companheiros de Cesar ou de Alexandre, depois de lutas e mortificações que só podem ser apreciadas por aquelles que testemunharão o impeto de seu labor, o suor de seu rosto, o cansasso de seu espirito!

A ferro-via está decretada e vae ser levada a cabo; Santa Catharina, pois, com justo desvanecimento, colloca o busto venerando do barão da Laguna no primeiro plano do grande quadro que representa essas nobres figuras que tanto labutarão pela grandiosa idéa.

Muito breve, as fêras e o silencio dos sertões serão acordados pelo sibilo agudissimo do progresso; e o nome do barão da Laguna, que tão prestigiosamente concorreu para o despertar d'esse movimento vital, hade ser por toda a parte abençoado e proclamado como um dos brazi-

leiros mais illustres que honrão as paginas de nossa historia.

## JOSÉ CARLOS DE CARVALHO

Notaveis coincidencias muitas vezes assignalão épocas tambem notaveis na vida das nações.

Em 8 de Dezembro de 1857 aporlava em nossas plagas um vaso da nossa marinha de guerra conduzindo a seu bordo o Dr. Sebastião Antonio Rodrigues Braga, a quem coube então a gloria de projectar a construcção da estrada de ferro a que um importante acontecimento da nossa historia fez dar o nome de D. Pedro I.

Em 8 de Dezembro de 1883, vinte e seis annos depois, parte da cõrte a commissão que vem fazer os estudos definitivos sobre as regiões que deve percorrer a mesma estrada e de cujos interesses é representante entre nós o distincto Sr. José Carlos de Carvalho, sobrinho do illustre barão da Passagem, que no posto de capitão-tenente commandava então aquelle vaso de guerra.

Si é notavel a coincidencia, não podia ser mais acertada a escolha do diligente Sr. José Carlos de Carvalho, que aos importantes serviços que prestou á causa da empreza na imprensa da cõrte, onde existem bem frescos signaes da sua activa e intelligente collaboração, reúne a experiencia e os conhecimentos especiaes sobre o assumpto que fez o objecto de sua commissão.

Si a provincia muito esperou do grande cidadão que em 13 de Janeiro do corrente anno vio corôados os seus mais supremos esforços, da actividade que estão desenvolvendo os contractadores da estrada de ferro e dos conhecimentos e reconhecida intelligencia do Sr. José Carlos de Carvalho, digno herdeiro do nome do seu illustre pae, que bem moço ainda, justamente na época em que as forças da organização humana tocão ao apogeu do seu desenvolvimento, pagou á patria o tributo mais caro que ella reclama de seus filhos nos campos das batalhas, depois de havel-a illustrado e tambem o seu nome em uma série não interrompida dos mais assignalados serviços, nos quaes a sua indomita actividade e admiravel coragem forão outras tantas vezes postas em prova,—tem tambem muito a esperar do distincto representante dos interesses da companhia da Estrada de Ferro D. Pedro I, porque, junto aos seus proprios merecimentos, ao amor que consagra ao progresso do seu paiz está o dever de zelar e transmitir á posteridade por serviços importantes o nome e as glorias dos heroes que á familia e á patria tanto illustrarão.